

7º - Artigo

ACAMPAMENTOS PEDAGÓGICOS – APRENDENDO SOBRE AUTONOMIA E LIBERDADE

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel 1

Não é de hoje que acampar é uma das formas mais prazerosas de aprender. Os americanos que o digam! Anualmente centenas de campings são tomados por crianças, jovens e adultos – seja em acampamentos de cunho escolar, seja acampamentos religiosos ou de formação empresarial ou de férias.

A proposta de acampar é permeada por objetivos operacionais, pois oportunizam o reconhecimento de elementos ou aspectos do cotidiano que são despercebidos no corre-corre da vida. Dependendo da proposta, um acampamento pode ser elaborado até mesmo no intento de formação profissional (direcionando-se para grupos empresariais) ou para a formação integral da pessoa, possibilitando uma verdadeira viagem interior, percebendo-se e percebendo o outro.

No caso do acampamento pedagógico, uma gama de elementos podem ser agregados, perpassando pela consciência de que somos dotados de múltiplas inteligências e percebendo que num acampamento – além dos valores como amizade, cooperação, superação e partilha – a autonomia e a liberdade do indivíduo são estimuladas.

A autonomia.

É comum, inclusive sendo uma das características da chamada “modernidade líquida” (Bauman), a pessoa se perder em si mesma tentando encontrar a sua própria identidade (Castells). Esta busca de si e de significado é enclausurada pelo sistema que vivemos. Tornamo-nos presos de nós mesmos e escravos dos ritos e rituais de uma sociedade viciada no ter, no poder e no prazer. Num acampamento pedagógico (em especial) autonomia é então estimulada em atividades que exigem do campista a tomada de decisões sem a interferência de elementos (que denominamos de elementos de 2º plano) que não são essenciais. O campista tem que tomar conta de si, sem estereótipos ou paradigmas que ditem o como e o quando ele tem que agir.

Atividades como gincanas de cooperação trabalham muito bem essa questão da autonomia pois exigem que o campista seja dono de si mesmo para poder então cooperar com o outro, com sua equipe. Atividades simples como a arrumação das malas (bagagens) ou o ato de arrumar a própria cama trabalham bem esta dimensão.

A liberdade.

Inicialmente precisamos lembrar que a liberdade é um tema que envolve muita discussão, principalmente no campo filosófico, mas aqui queremos apontar o entendimento partindo do educador Paulo Freire.

Para Freire, “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (1987,p. 52). A liberdade encontra-se na relação com os outros numa visão holística e transcendental.

Num acampamento esta proposta de liberdade é vivenciada em cada momento que o campista pode encontrar-se e encontrar com a realidade que o cerca, fazendo-o “senhor de si” e dando-lhe a oportunidade de, revendo suas atitudes, escolher aquilo que é melhor (e mais saudável) para si, para o outro e para o todo que está ao seu redor.

A liberdade não está no simples fato de querer e poder fazer e ponto final. Ela está no fato de poder escolher – com os outros – o que significará num ganho maior (e aqui não se trata de questões capitalistas e lucrativas) para todos.

Um exemplo prático: em duas propostas de acampamento que desenvolvo em parceria com a Cia do Lazer agregamos à programação um período de tempo que a Cia do Lazer denomina de CCL (Conselho de Convivência Livre): nada mais nada menos que a oportunidade do campista exercer a sua própria liberdade, que será posta em conselho/assembleia pelo simples fato de poder – naquele momento – por seus desejos e vontades em confronto direto com os desejos e vontades dos outros. Tudo isso sem o uso de qualquer coação ou jogo de interesses/poder. Não há dominantes ou dominados, opressores ou oprimidos. Há uma relação entre iguais, num verdadeiro exercício de cidadania.

Um outro aspecto muito importante para o desenvolvimento de acampamentos pedagógicos é a formação daqueles que estarão desenvolvendo ou instruindo as atividades e daqueles que estão acompanhando os campistas.

Esta formação é algo que venho defendendo (junto com outros educadores) com muito afinco, até mesmo tomando como referência uma abordagem sistêmica, postulando que não se importar por um dos aspectos, por mais simples que ele seja, influencia no todo da questão. Comprometer a formação é comprometer todo o acampamento. Num outro momento estaremos analisando algumas propostas de formação específica para educadores que pretendem usar ou promover acampamentos pedagógicos.

Por enquanto podemos concluir que acampar é sempre uma ótima forma de chegar a sua própria essência. Acampar é encontrar-se, encontrar com o outro e encontrar com uma realidade que transcende nosso próprio entendimento.

1 Pedagogo, professor de Ensino Religioso Escolar na rede particular, professor de Filosofia e Sociologia na Rede Estadual de Ensino de Alagoas. Especialista em Docência do Ensino Superior da Universidade Castelo Branco-RJ. Desenvolve acampamentos pedagógicos e religiosos desde 1996.